



8 de março

Um dia para intensificar a luta e o debate

No dia 08 de março de 1917, mulheres operárias foram protagonistas da queda do regime czarista que deu origem à Revolução Russa, com um ato público organizado de forma espontânea. Com isso, conseguiram, por exemplo, seguro social, igualdade de direitos em relação ao matrimônio e, em 1918, entrou em vigor o novo Código Civil, suprimindo todo o direito dos homens sobre as mulheres e amplo acesso à educação. E apesar disso, nem as mulheres russas, nem mulheres do mundo todo, não obtiveram a emancipação plena.

É preciso um resgate do significado do 08 de março. O capital e a mídia se apropriaram desta data, usurpando e modificando drasticamente o seu significado. Não é uma data comemorativa, não queremos e não precisamos de presentes. Queremos igualdade de direitos e oportunidades. O resgate se faz urgente. A trabalhadora brasileira sofreu um grande golpe e

um retrocesso com a aprovação da Reforma Trabalhista, que entrou em vigor em novembro de 2017. Com prolongamento da jornada de trabalho, houve a divisão sexual trabalho, nos encurralando para empregos ainda mais precários, com redução do tempo de intervalo de trabalho; trabalho em locais insalubres para mulheres grávidas; acordo individual entre empregada e empregador a respeito do descanso para trabalhadoras lactantes. Esses são exemplos de como a reforma se torna ainda mais perversa em relação às mulheres.

Diante de tanto retrocesso, é preciso, mais do que nunca, lembrar que o 08 de março é um dia de intensificação de lutas e debates. É necessário retomarmos esta data. Quando se tem no comando da nação um presidente misógino e sexista, que afirma que a mulher tem um papel de importância dentro de casa, não resta a menor dúvida de quão árdua e difícil será a nossa luta. 08 DE MARÇO, dia Internacional de Lutas das Mulheres Trabalhadoras, dia de evidenciar nossa luta por direitos iguais, sem machismo e sem exploração.

Conceição Alves, diretora sindical

Bloco dos Carteiros agita Sede Campestre

Na sua sétima edição, o Bloco dos Carteiros agitou a Sede Campestre, no dia 4 de fevereiro, também saindo às ruas de Juiz de Fora. Com personalidade e irreverência, todos caíram na folia, apesar de todos os problemas que assolam a empresa em seu dia a dia.

Foi um ótimo dia de confraternização, com muito samba e alegria. Parabéns a todos por mais um ano de sucesso! E uma nova edição acontecerá no próximo ano!



Siga o Sintect/JFA nas redes sociais



facebook.com/sintectjuizdefora



Sindicato dos Trabalhadores nos Correios Sintect/JFA



Jurídico

por Sandro Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Terceirização nos Correios

A ECT, há anos, vem terceirizando as atividades, principalmente, na função de operador de bordo e transbordo. Os MOTs – mão de obra temporária – assinam o contrato temporário de serviço e, geralmente, ficam na empresa entre 90 e 180 dias. Antes, essa terceirização era proibida pela legislação. Atualmente, com a Reforma Trabalhista, que entrou em vigor em novembro de 2017, passou-se a permitir a terceirização na atividade fim empresarial. Com isto, o SINDICATO DOS TRABALHADORES NOS CORREIOS – SINTECT JFA, que agrega Juiz de Fora/MG como sede e a região da Zona da Mata e vertentes, alterou o Estatuto Social da entidade para agregar estes trabalhadores. Assim, desde o ano passado (2017), o Sindicato passou a defender e assistir os terceirizados, todos os trabalhadores que executam tarefas e atividades nos CORREIOS, concursados ou não. As empresas tomadoras de serviços foram tomando o conhecimento que não estão pagando todas as verbas devidas aos trabalhadores, principalmente, as rescisórias. Com base nisso, convocamos todos os trabalhadores terceirizados a procurar o seu sindicato, pela sua assessoria jurídica, para que as providências possam ser tomadas, na defesa de seus direitos dos trabalhadores.

Plano de Saúde

Caros trabalhadores ecetistas, deflui no TST, em Brasília, Dissídio Coletivo, cujo tema é exclusivamente alterações no plano de saúde de todos, visando o pagamento de mensalidade, além do corte de vários benefícios já conquistados pela categoria, há anos e anos. Há trabalhadores na empresa, e até mesmo os que entraram no último concurso público em 2011, que usufruem das vantagens oferecidas no edital do concurso público. A empresa tenta levar a discussão para o Tribunal Superior do Trabalho tentando se socorrer nas instâncias judiciais superiores, enquanto entende que para julgar as questões referentes ao plano de saúde de cada trabalhador a competência é das Varas do Trabalho locais, ou seja, de Juiz de Fora e região, ou melhor, da cidade de cada trabalhador, e não ao TST. Temos, inclusive, pelo nosso escritório, várias demandas cujo objetivo é a restauração do plano de saúde, na qual a Justiça do Trabalho de Juiz de Fora ordena o retorno do plano nos mesmos moldes de quando o trabalhador entrou na empresa.

Quando a ECT se socorre ao TST, é tentando buscar e obstruir o julgamento pelas Varas do Trabalho locais, o que não pode ser aceito por nós, lutando cada vez mais para que tais direitos não sejam usurpados pela empresa.



Notícias

Sindicais

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nos Correios de Juiz de Fora e região

MALA DIRETA
POSTAL
DOMICILIÁRIA
9912340560/2013-DR/IMG
SINTECT/JFA
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

Filiado a



FENTECT

Nº110 - Fevereiro de 2018 - sintectjfa.org.br

ECT extingue cargo de OTT Amanhã pode ser a sua função

A diretoria do SINTECT/JFA, e toda a categoria, foi novamente surpreendida pela ECT, com a notícia sobre a extinção do cargo de Operador de Triagem e Transbordo (OTTs). Para isso, a empresa alterou o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS 2008) de maneira unilateral, sem o devido debate com a categoria ecetista, como de costume. O que a direção dos Correios está fazendo destrói a empresa pública, deixando-a fraca e a cada dia mais distante da população. A mudança anunciada não tem relação com inovações tecnológicas. A FUNÇÃO DO OTT NA TRIAGEM NÃO VAI ACABAR, POR MAIS QUE ELA SEJA MECANIZADA.

Tal atitude visa, sim, a terceirização e a privatização da ECT, o que seria o fim de uma categoria e de todos os nossos benefícios, uma vez que com a terceirização os trabalhadores estarão entregues à própria sorte. Tiramos o exemplo dos 21 trabalhadores que foram contratados para fazer a função de OTT no CTCE. Eles entraram com contratos de um ano, podendo ser renovado, e com

remuneração de R\$ 1.400,00, mais um ticket alimentação de R\$ 360,00, o que os deixa bem abaixo do piso salarial da nossa categoria, lembrando também que esses trabalhadores não têm direito a nenhum benefício como, por exemplo, o plano de saúde e vale cultura. Inclusive, os dois supervisores contratados também são terceirizados. Vale lembrar também que a situação da empresa que foi contratada pela ECT, cujo nome é EMPREZA, que recebeu da ECT e deu calote nos MOTs por ela contratados. Esses exemplos mostram que a melhor saída é o concurso público, e a não extinção do cargo de OTT.

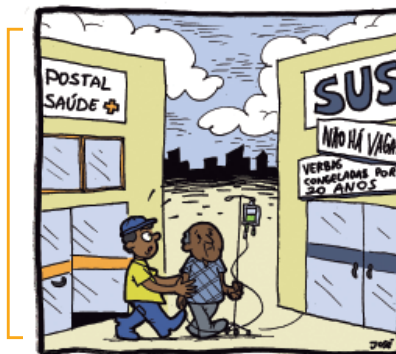
Segundo as informações da ECT, o cargo de OTT está extinto, não havendo mais contratações para a função. Os trabalhadores que estão no cargo, podem, se quiserem, migrar para outro cargo, como carteiro ou atendente. É importante frisar que os trabalhadores não podem ser forçados à essa migração. Aqueles que não optarem em ir para outra função, ficarão

exercendo a função de OTT nas unidades operacionais, não podendo sofrer perdas salariais. O jurídico do SINTECT/JFA e da FENTECT estão estudando ações para impedir essa mudança no PCCS.

O importante para nós, trabalhadores, é termos a consciência de que não podemos ficar de braços cruzados diante desses ataques à nossa categoria. Hoje a direção da empresa está extinguindo a função de OTT; se ninguém fizer nada, amanhã poderá ser o carteiro motorizado, o atendente ou os trabalhadores das GCACs. Então, companheiros, a luta tem que ser feita, e juntos somos mais fortes.



Assembleia vota contra cobrança em plano de saúde



No dia 02 de março, tivemos uma assembleia na sede do nosso Sindicato para votarmos contra a proposta do TST que coloca uma cobrança no nosso plano de saúde, que pode chegar a 20 % do salário do trabalhador da ativa e uma porcentagem ainda maior para o aposentado, além de retirar os pais do nosso plano. A proposta foi recusada e foi aprovada também uma greve a partir do dia 12 de março. Foram feitas assembleias também em Muriae e Barbacena, onde os trabalhadores presentes recusaram a proposta e aprovaram a greve.

Não podemos ficar inertes enquanto o presidente da empresa, que foi patrocinado pelos planos de saúde na sua última campanha para deputados, tira todos os nossos direitos, sucateia nossa empresa e achata mais ainda nossos salários. Vamos todos à luta, pois todos nós precisamos do nosso plano de saúde e não temos condições de arcar com mensalidades abusivas. Fora Guilherme Campos, queremos nossa ECT de qualidade de volta.

Editorial O sucateamento da ECT

Companheiros e Companheiras:

Mais um capítulo do nosso plano de saúde é colocado para que todos nós possamos buscar como reagir à investida que tanto a direção da Empresa, através do presidente, insiste em querer nos impor. Trata-se de uma postura covarde e inconsequente, dada a forma como está desenhada, em que, mais uma vez, privilegia os altos salários da Empresa. A cobrança da mensalidade e a retirada de Pai e Mãe do convênio médico extrapola as raízas da decência e do respeito para com os trabalhadores(as), principalmente os de base, que têm os seus salários mais achatados. É certo que nós, trabalhadores(as), jamais vamos conseguir pagar um plano de saúde com um salário que mal dá para a nossa sustentabilidade, e que instituir uma mensalidade e o compartilhamento está muito além das nossas possibilidades, já que a correção das mensalidades dos planos de saúde é feita pelo IPCA-M, e não pelo o INPC, índice pelo qual nossos salários são corrigidos. É missão e dever do Sindicato orientar, da melhor forma possível, os trabalhadores(as) quanto a esse tema tão delicado que é nosso plano de saúde. Lembro a todos(as) que o nosso Plano de Saúde foi forjado e conquistado na luta, e não como uma concessão da Empresa. Portanto, há a necessidade e o engajamento de todos nós, na luta pelo nosso plano, nos moldes em que se encontra, respeitando o que foi acordado no ACT 2017/2018, e não como essa direção, em parceria com o TST, quer nos empurrar goela abaixo. Precisamos cerrar os punhos para que possamos defender o direito de usufruir da nossa maior conquista, em respeito a nós, nossas famílias e aos pais, que tanto necessitam dessa forma de atendimento.

É bom esclarecer para todos que ao sucatear

todos os segmentos da Empresa, principalmente, a área de Recursos Humanos, ficamos reféns da ditadura de um grupo que mal conhece a estrutura que permeia nossa Empresa. Enfatizo a área de Recursos Humanos, pois é ela quem dá a diretriz para que uma empresa, qualquer empresa, estabeleça as suas necessidades. E o que faltou na direção da Empresa foi investir nessa área. Desde de 2011, não temos concurso para suprir a falta de efetivo oriunda desses Planos de Demissão Voluntária e daqueles que manifestam a vontade de saírem por qualquer motivo. Hoje, o que vimos é um massacre aos trabalhadores(as), por parte de gestores, que não se qualificaram tanto na parte administrativa, quanto na de relacionamento, contribuindo assim para um resultado inexpressivo e negativo da Empresa.

É inaceitável uma Empresa como ECT, através de uma péssima administração, deixar faltar ou ignorar materiais que se tornam imprescindíveis ao uso diário. Desta feita, é a falta de cartões de ponto nas unidades. Um absurdo, em que a desconfinança de tal procedimento pode gerar um fator prejudicial ao trabalhador, pois bem sabemos que existem trabalhadores que, na ansia de atender as metas abusivas que a direção da Empresa coloca, vão trabalhar no horário de almoço ou esticar suas jornadas de trabalho sem marcar a hora extra, com receio de serem punidos por não atingirem as metas. É mais uma sábia decisão da cúpula para que o trabalhador(a) seja lesado e escravizado por gestores inescrupulosos. Portanto, orientamos os trabalhadores(as), onde está ocorrendo tal fato, não abram mão dos seus direitos e deveres, que é marcar o ponto corretamente.

As perseguições continuam



Como estamos denunciando há algum tempo, mais um dirigente sindical foi penalizado por essa direção da empresa. Dessa vez, foi a companheira Launa Neves, que é diretora do Sindicato MG. Ela foi demitida no meio das suas férias, mostrando que a atual direção da ECT está tentando acabar com as lideranças sindicais, deixando assim os trabalhadores sem norte e entregues à própria sorte.

A direção do SINTECT/JFA repudia essa caça aos dirigentes sindicais e exige que a injustiça feita com a companheira seja reparada.

Nas redes



twitter @alexcunha

Saúde e você! ECT tenta mudar plano de saúde para pior

por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA

Companheiros e camaradas, estamos vivendo, mais uma vez, uma perseguição sem precedentes da direção da ECT, e o momento novamente é sobre o plano de saúde. A direção dos Correios, no papel de seu presidente, quer que nós passemos a pagar 25% do plano nas mensalidades, e ainda 30% nas consultas, sendo 15% nos exames.

Nós, da diretoria do Sintect/JFA, estamos falando para nossa base que não temos salário para isso. Ativos e aposentados, a situação é grave. Corremos o risco, se for implantado esse novo sistema de co-participação, de entrarmos em uma rota de colisão, pois, como já dissemos, não temos condições. Desde os tempos da comissão paritária, em que foi provado que não são os trabalhadores os culpados pelo déficit da empresa, há anos que se gasta 9% da folha. Estudamos e discutimos com a ECT durante três meses. Há relatórios assinados e atas em que todos nós não aceitamos que a ECT mudasse o

plano. Sabemos que a Postal Saúde foi fundada de maneira errada, gastando-se R\$1,7 bilhão, e hoje vemos a situação em que está: descredenciamentos, saída de hospitais e clínicas profissionais, em uma rede que não é real.

Temos que nos unimos contra esta proposta que só piora a situação dos trabalhadores, com a retirada de pai e mãe, uma covardia sem precedentes, visto que foi fruto de acordo coletivo e o mesmo foi reeditado. Não temos culpa da má gestão dos Correios. Na audiência do TST, a empresa o tempo todo passava para o ministro que nós somos os culpados de tudo isso. Não podemos aceitar. Vamos à luta. Não vamos deixar que roubem o plano de saúde de nós e de nossa família. É lutar, lutar e lutar.



você pode acessar mais notícias sobre saúde no site do sindicato

Nota da diretoria do Sintect/JFA sobre a Postal Saúde

A direção da Empresa, através de seu presidente, vende para todos nós a falsa ideia que o nosso plano de saúde é o culpado de todo “déficit” que a Empresa vem acumulando. Se todos lembrarem, esse mesmo presidente, quando entrou na empresa, acusou os trabalhadores(as) de serem os culpados pelos “prejuízos” causados através do grande número de absenteísmo. Parece que se esqueceu da grande besteira que falou e agora inventa outra bola da vez, que é o nosso plano de saúde, a despeito de que o mesmo se tornou inviável para os cofres da empresa nos moldes atuais. E que vem se prolongando por anos e anos com o agravante de pai e mãe, em que a presença deles impacta muito no orçamento da Postal Saúde. Todos nós pudemos presenciar a atitude irredutível e insana da direção da Empresa, através de seu presidente, em querer, a todo custo, alijar do nosso plano pai e mãe e, como se não bastasse, instituir mensalidade e coparticipação baseada no salário bruto de cada trabalhador, e não mais no salário base, o que levará, em poucos anos, mesmo sem pai e mãe no plano, a uma dívida que poucos vão poder pagar, como exemplo o próprio presidente que tem uma remuneração acima de R\$50.000,00. E com essas mudanças, fatalmente, a nossa opção será a utilização do SUS.

Como se não bastasse a investida da Empresa, temos também a ingerência do TST, nos comparando com outras instituições, onde os salários de seus trabalhadores supera três vezes mais o nosso piso salarial, que é de R\$1.631,00. Podemos afirmar que o que falta de fato é uma administração mais séria, voltada para os interesses da empresa e dos trabalhadores, pois se torna inconcebível dizer que a Empresa é deficitária diante da sua autossuficiência, não dependendo de um centavo do governo. Pelo contrário, o governo é que nos tira o lucro que poderia ser investido em prol da Empresa e dos seus trabalhadores. Diante da certeza de que se ficarmos apáticos e aceitarmos goela abaixo mais essa atrocidade que a Empresa, através de seu presidente, quer nos impor, rifando pai e mãe, amanhã poderá ser os aposentados e anistiados e, a curto prazo, seremos nós, da ativa, pois esse plano impossibilitará a permanência de todos aqueles que estão do meio para baixo, em uma pirâmide que privilegia o alto escalão e seus salários exorbitantes.

Portanto, companheiros e companheiras, o que está colocado, é mais um grande desafio para todos nós, que é a defesa da nossa maior conquista, o nosso plano de saúde. Vamos juntos, unidos e convictos para essa batalha, e derrotar esses administradores indicados por políticos que em breve estarão fora da Empresa, usufruindo de seus salários generosos em outras Empresas do governo.

A DIRETORIA



Trabalhadores e aposentados se unem contra a Reforma da Previdência

No dia 19 de fevereiro de 2018, as Centrais sindicais, em unidade, saíram às ruas para protestarem contra Reforma da Previdência.

Aqui em Juiz de Fora, a CUT Regional Zona da Mata deu o tom, juntamente com outras Centrais, como a CTB, CSB, Força Sindical; movimentos sociais, MST, Mulheres, Negros, Juventude, trabalhadores com deficiência; sindicatos dos bancários, dos professores, dos metalúrgicos, da construção civil, dos trabalhadores dos correios, dos têxteis, dos trabalhadores empregados de sindicato, SINAAE, SINDUTE/MG, entre outros.

Neste ato, também estiveram presentes os mandatos de vereadores da cidade, como Betão e Castelar, mandato da deputada Magarida Salomão, participação da Secretaria dos Direitos Humanos, partidos políticos como PT, PCdoB. Participaram também muitos aposentados, em clara demonstração que a reforma da previdência seria prejudicial a todos e a todas.

Valeu o sacrifício; pudemos comemorar a nossa vitória, derrotando os golpistas, pois não alcançaram os números para votarem a reforma.

Mais uma vitória da unidade dos trabalhadores.



Você sabia?

Lutando contra os golpistas

por Reginaldo de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Saiba, você!

Vencemos o governo golpista do Temer, vencemos a mídia golpista, vencemos banqueiros e empresários capitalistas, bem como a bancada burguesa que obraram e obram contra a classe trabalhadora (deputados e senadores vendidos), os quais iremos divulgá-los com nomes e fotos no instante propício.

Foram muitas mobilizações, com trabalhadores e trabalhadoras nas ruas. Palavras de ordens, intervenções nas redes sociais, pressionando os congressistas e orientando toda a população. Assim, ganhamos o debate nas ruas, junto ao povo mais humilde.

No dia 19 de fevereiro, os golpistas entenderam que não tinham os votos necessários para a aprovação da “Reforma”, que não é Reforma, da Previdência.

Como última tacada, buscaram negociar com a “bancada da bala”, mas não lograram êxito. Os golpistas, assumindo a incapacidade alinhavada à incompetência administrativa, opta por uma intervenção proposta pelo poder mediático; o mesmo do golpe de 64, e coloca “...soldados armados, amados ou não / quase

todos perdidos de armas na mão...” onde o Estado, por negligência e incompetência, não se fez presente.

Assim, segue uma caravana da maldade, matando quando retira investimentos da saúde e da educação, através de “reformas” miseráveis, como a “Trabalhista” e a “da previdência”; matando quando colocam os militares “... marchando indecisos...” contra os trabalhadores (as), nas periferias matando com o aval de um “auto de resistência” racista, homofóbico, misógino, seletista, entre outros.

Essa farra do poder não está longe de nós, ecetistas. Os estilhaços do golpismo nos atinge de maneira frontal nos retirando direitos e conquistas. Já perdemos nos Correios o Cargo de OTT, perto de 14 mil trabalhadores (as) em todo o Brasil; quais os cargos serão extintos ainda? Carteiro motorizado? Atendentes? Estamos perto de perdermos o nosso plano de saúde.

Convidamos a todos e todas ecetistas, vamos permitir sem luta?

Não! Temos que fazer uma grande greve nacional e dizer a esta gestão vendida qual o plano de saúde que queremos.

Fora Guilherme Campos, e seus apoiadores.

~ SINDICALIZE-SE ~
Fortalecendo a luta, avançamos nas conquistas!

Sede Campestre Faça já a sua carteirinha!

A diretoria do SINTECT/JFA pede a todo trabalhador e dependente, que frequente e faça uso da nossa Sede Campestre e ainda não tem a carteirinha de identificação, que procure a diretoria do Sindicato, na Sede Social, para confecção da peça a partir do dia 01/12/2017 só será liberada a entrada na sede para quem tiver a carteirinha de identificação.

Essa medida visa facilitar o melhor controle dos funcionários de quem frequente o clube e ajuda a manter um ambiente familiar para nós, trabalhadores. Quando for liberar sua carteirinha, leve foto 3x4 do usuário, data de nascimento, lotação do funcionário e matrícula. A carteirinha fica pronta na hora. Não deixe para depois!

Notícias Sindicais

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz de Fora/MG – 36013-001

E-mail: sindfja@ig.com.br

Tel: (32)3215-5318 – Fax: (32)3217-9729

Presidente: João Ricardo Guedes (Índio)

Jornalista Responsável: Munique Duarte

MTE: 08.612 - imprensa@sintectjfa.org.br

Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-

3941 - Tiragem: 1000